

# EVOLUÇÃO DO CONTROLE IRREGULAR DO GLAUCOMA EM PACIENTE APÓS INTERNAÇÃO POR COVID-19

KARMOUCHE, Daniel Cunha José; SILVA, Suzane Eberhart Ribeiro; SHINZATO, Marcelle Naomi Oshiro; PATRIARCHA, Alberto Luis; JUNIOR, Carlos Augusto De Oliveira Botelho; FERREIRA, Eduardo Lacerda. Serviço de Oftalmologia do Hospital São Julião.



## Introdução:

A pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, é típica pelas suas alterações respiratórias, porém já se tem o conhecimento deste vírus na área oftalmológica, o presente relato demonstrou a relação do COVID-19 com a progressão do glaucoma em um período de 2 meses.

## Caso Clínico

Homem, 51 anos, mantendo bom controle clínico e pressão intraocular (PIO) estável em acompanhamento no setor de glaucoma do Hospital São Julião desde 2018. Queixou-se de piora da acuidade visual após internação prolongada e necessidade de terapia intensiva por quadro complicado de COVID-19. Antecedentes pessoais de diabetes mellitus insulino dependente e glaucoma neovascular em olho direito (OD) há 10 anos.

Fazia uso regular de Dorzolamida, Brimonidina e Timolol em olho esquerdo (OE), porém durante a referida internação, não usou colírios. Tratamentos prévios: fotocoagulação, facoemulsificação + lente intraocular em ambos olhos (AO) e vitrectomia via pars plana devido hemorragia vítrea em 2015 AO.

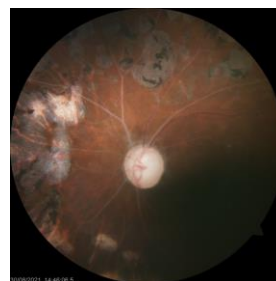
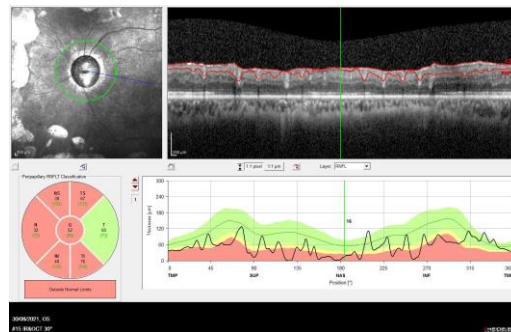
Exame oftalmológico anterior ao tratamento de COVID-19: acuidade visual corrigida (AV): OD sem percepção luminosa (SPL); OE 20/200.

Biomicroscopia: OD: ceratopatia bolhosa, rubeosis iridis, pseudofácico; OE: olho calmo, córnea clara, pseudofácico, opacidade de cápsula de 1+/4+.

PIO: OD/OE: 44/17 mmHg. Fundo de olho (FO - OD/OE): prejudicado por opacidade de meios/panfotocoagulação, relação escavação/disco de 0,8.

Ao exame oftalmológico após internação, notou-se: AV: OD: SPL; OE: 20/400. Biomicroscopia mantida em relação à anterior. PIO: OD: 46 mmHg; OE: 25. FO OE: sem novas alterações retinianas e relação escavação/disco = total. Optado por adicionar colírio de Travoprostá para uso em OE e mantido em seguimento ambulatorial do glaucoma

## Figuras



## Discussão

O mau controle da PIO em pacientes com glaucoma configura-se como principal fator de risco de evolução para cegueira irreversível. É importante salientar que mesmo durante internações prolongadas e necessidade de terapia intensiva, é necessária a manutenção do uso de colírios hipotensores nesses indivíduos, a fim de evitar potencial evolução visual catastrófica.

Ainda carecemos de estudos que fortaleçam a relação do novo coronavírus com as doenças oculares. No entanto, no caso descrito, evidenciamos progressão da neuropatia óptica glaucomatosa por falta do uso de medicações já previamente adotadas para controle da doença.

## Bibliografia

1. Shields CL, Shields JA. Tumors of the conjunctiva and cornea. Indian J Ophthalmol 2019.
2. Marinho PM, Nascimento H, Marcos AAA, Romano AC, Rosen RB, Belfort R Jr. Reply to Editorial: Interpretation of OCT and fundus findings in COVID-19 patients in recent Lancet publication. Eye (Lond). 2020 Nov 25:1-3. doi: 10.1038/s41433-020-01283-2.
3. Biberg-Salum TS, Lyrio ALC, Canale PH. Ocular manifestations of COVID-19: A narrative literature review. Society and Development journal. 2021

